



www.joaouxiii.com.br

# FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Agosto - 2015

Foto: Audiovisual JXXIII



## A saga do Tronco

Um raio, uma ideia luminosa e um sucesso relâmpago. Essa é a história do novo Tronco do João, instalado na entrada da Escola. Ele substituiu o lendário Tronco – muito popular nos anos 70 – e até hoje lembrado por ex-alunos. Enquanto o antigo era só um pedaço de madeira morta que permaneceu vivo apenas na memória, este já nasceu com ares de lenda, pois veio à luz um dia depois do Natal de 2014, quando um raio atingiu um frondoso guapuruvu. Condenada, após vários meses de monitoramento a árvore morreu, e renasceu com um destino nobre: o de acolher a gurizada como colo de avô. E assim teve início o segundo capítulo da saga do Tronco.



## O que vem por aí

O segundo semestre promete. Confira a programação, anote na agenda e programe-se:

- Encontros Afetivos entre pais e filhos – Agosto
- Apresentação do projeto Metamorfose para os pais – 10 de agosto
- Um dia no Museu – 18 de setembro
- Interséries – Setembro, outubro
- Dez@Dez – 3 de outubro
- Festival de Música – 6 de outubro
- Mês da criança – outubro
- Mostra de Curtas – 15 de outubro
- Mostra cultural – 24 de outubro
- Passagem de nível para 1º ano – 26 de outubro
- Eleição da nova Diretoria da Fundação – outubro
- Projeto Pérola passagem do 5º para o 6º ano (Nova Etapa) – outubro
- Gincana do Grêmio – 6 de novembro
- Festa das Tintas – 3 de dezembro
- Copa dos ex-alunos – 12 de dezembro
- Formatura das terceiras séries – 17 de dezembro
- Rodas de leitura na semana de 21 a 25 de outubro
- Vivências Compartilhadas – Educação Infantil – dezembro
- Momentos Especiais de Finalização do 1º ao 5º ano – dezembro

## Presença estelar

Uma estrela visita o João no dia 12 de agosto. O educador italiano Aldo Fortunati – um dos mais respeitados nomes mundiais da Educação Infantil – falará aos professores da Escola sobre sua vasta experiência, que inclui a presidência do Centro de Pesquisa e Documentação sobre Infância La Bottega di Gepetto, a participação no Gruppo Nazionale Nidi-infanzia, o cargo de diretor da área educacional do dell’Istituto degli Innocenti di Firenze e a coordenação de projetos de cooperação internacio-

nal na América Latina, por meio da Eurosocial. Ele virá acompanhado da psicóloga e psicoterapeuta Chiara Parrini, também dedicada à pesquisa do tema.

Localizado no coração da Toscana, região da Itália central, o município de San Miniato tem apenas 102 km<sup>2</sup> e cerca de 26 mil habitantes, mas agiganta-se quando o tema é Educação Infantil. Nos últimos trinta anos, a cidade tornou-se referência internacional pela qualidade de seu serviço público voltado ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos, do qual Fortunati é um dos articuladores.

Uma de suas máximas: “O jeito certo de falar de

San Miniato é de uma abordagem à educação e não de um modelo. Abordagem significa que existem alguns elementos que devem ser considerados para construir a qualidade, mas não há um modelo fechado que garanta isso. Entre esses elementos estão o planejamento do espaço físico, a participação ativa das famílias, o trabalho compartilhado entre os educadores, o investimento na memória e as atividades com programação flexível. Todos esses aspectos podem ser tomados como um guia norteador, mas devem ser também interpretados de acordo com cada contexto”.



## Férias, mas não tanto

O Colégio tira férias, mas os pais não. E agora? A solução está bem perto: Joãozinho Legal. A nova coordenadora, Michelle Azevedo Zatar, garante que a equipe está preparando uma programação caprichada para a gurizada, com culinária, festa do pijama, oficinas de brinquedos, hora do conto, circuitos de atividades, oficinas de construção de brinquedos com material reciclado e experiências científicas.

O Projeto de Férias acolhe crianças

de quatro a 10 anos das 7h30min às 19 horas. Toda a alimentação é orientada por nutricionista. “Nossa Escola tem a possibilidade e a versatilidade de transformar os espaços para que as crianças tenham vivências significativas e prazerosas, transformando as férias em momentos de descontração, diversão e novas descobertas em um ambiente acolhedor, confiável, e com uma equipe qualificada”, garante Michelle. Nas férias do Joãozinho, só o tédio é proibido.



### Jornal do Colégio João XXIII

#### FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon  
Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb  
Diretor Financeiro: Luís Alexandre Neis  
Diretor Jurídico: Blair Costa D’Ávila  
Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho  
Diretor de Comunicação: Edgar Aristimunho

#### INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange  
Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Jornalista Responsável: Rosina Duarte  
Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros  
Fotos: Audiovisual João XXIII



## Tronco do bem

*“Tinha um enorme tronco na minha escola. Não um tronco, tronco, de chicotear escravos ou torturar em praça pública, antes da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Um eucalipto, apenas. Um tronco do bem.*

*(...)Eu o via como um parâmetro de poder. Não cabiam todos os alunos da Escola; portanto, havia um velado critério de ocupação: ou você chegava antes e se garantia, ou você era “vip” por alguma das duas razões que na época faziam a diferença: o tamanho e a fama de mau. Eu não possuía nenhum desses documentos, assim tinha pouco contato com o tronco. Adorava-o à distância, como um objeto platônico, místico e o usufruía em raros momentos fora do rush.*

*Como estudei a vida toda nesse Colégio (dos três aos 17 anos), acabei estabelecendo uma relação duradoura com o tronco, que passou a ser minha referência de crescimento. No início eu custava para escalar o bicho, batia os pezinhos no ar, enquanto me puxavam com as mãos. Subir no tronco era como domar um dragão gigante e dócil. Aos poucos, foi ficando mais fácil, aumentou minha altura e as sinapses, então descobri que dava para usar os tronquinhos como degrau. Vencido o desafio da subida, olhar o mundo lá de cima era mágico e soberano como contemplar o Vale Sagrado dos Incas (...).”*

*Tatiana Druck – ex-aluna*

## Segundo capítulo



A história do lendário Tronco do Colégio João XXIII ganhou um segundo capítulo com a instalação de um sucessor, à entrada da Escola. O antigo fazia parte do cenário desde a mudança para a sede atual, nos anos 70. Mais acolhedor do que um sofá, ele funcionava como “namoródromo”, sendo também ponto de encontro obrigatório dos amigos à saída da Escola. Acabou apodrecendo, sob a ação do sol e da chuva, deixando gerações de estudantes inconformadas. O caso, repetido ao longo dos anos, inspirou a Direção quando laudos técnicos ambientais condenaram um guapuruvu atingido por um raio. Embora desconhecendo o antigo fetiche, os atuais alunos adotaram de imediato o inusitado “paradouro”, empoleirando-se sem cerimônia sobre ele. Acompanhando a história da árvore desafortunada, ouvindo a explicação dos técnicos e presenciando a queda de cada galho serrado, alguns quase choraram diante da cena, lembra a diretora Anelori Lange. Nada mais natural, portanto, que incluíssem o Tronco em suas vidas, acolhendo-o como se ainda fosse um ser vivo.

Mas qual o motivo da atração cotidiana exercida pelos troncos sobre a guriçada?

Nenhum educador arriscou uma explicação definitiva. A simbologia, porém, é inegável. Esta parte da árvore une os galhos projetados para o céu e as raízes mergulhadas na terra, papel semelhante ao de uma escola que ensina a sonhar, a questionar e a pensar com independência, sem perder o senso da realidade.

Entre os antigos alunos, não foram poucos os que – como Tatiana Druck, autora de uma crônica publicada no Livro “O Mundo do João” (texto anexo) – declararam seu amor ao Tronco. Nos anos 70, ele era território dos adolescentes, e seus usuários precisavam merecer um “assento”. Alunos menores espichavam o olhos cobiçosos para os titulares do Tronco, sonhando em desfrutar o mesmo privilégio algum dia.

Novo Tronco, novos tempos. Nem bem foi instalado, o Tronco atual foi tomado de assalto pelos pequenos, que o transformaram em uma espécie de equipamento olímpico. Forte, largo e sem arestas, o novo Tronco os acolhe, repriando a saga de seu antepassado e prometendo ser tão querido e lembrado quanto ele. A história continua.







# Cetrein pretende ampliar atuação

Entrevista com **Camila Bettim Borges Oliveira**  
– Coordenadora do Cetrein e professora regente  
da Classe-Bebê.

Na sua opinião, qual a contribuição do CETREIN  
para a Educação?

O Centro de Treinamento e Desenvolvimento Profissional Contínuo em Educação Infantil (Cetrein) - enquanto uma plataforma de ensino que se fundamenta na formação continuada de atores educacionais voltados à Educação Infantil- posiciona-se em relação à atual realidade e às políticas de educação infantil, no que concerne à necessidade de capacitação dos seus profissionais, principalmente por meio do Curso de Educador Assistente em Educação Infantil, que já se tornou no meio da Educação Infantil um curso referência. Tal destaque diz respeito a sua qualidade de ensino por meio da equipe de professores, o comprometimento em relação às práticas voltadas à educação infantil e o respeito às infâncias e contextos sociais e culturais. Além disto, o Cetrein pretende ampliar sua atuação frente à comunidade escolar, buscando solidificar ainda mais os processos de formação de educadores por meio de um curso de atualização para Educadores da Educação Infantil, palestras pertinentes ao campo educacional e novas edições do Curso de Educador Assistente da Educação Infantil.

Quais os objetivos e a programação do curso?

Inicializamos em junho a 8ª Edição do Curso de Educador Assistente para a Educação Infantil (8 de junho a 17 de dezembro, com aulas nas segundas e quintas-feiras, das 19h30min às 21h30min) que possui como objetivos principais capacitar o educador assistente para o atendimento adequado à criança de zero a seis anos, tendo como referência a realidade contextualizada e múltipla da(s) infância(s) e dos propósitos da educação infantil, além de contribuir na implementação de políticas e práticas de formação e capacitação dos profissionais de educação infantil. O curso possui uma carga horária total de 100 horas e conta com estágio obrigatório supervisionado de 20 horas/aula.



## Abaixo a Maldição de Eco

A ninfa Eco despertava inveja. Formosa e conversadeira, ela tinha o dom de divertir, atraindo as atenções sobre si. Enciumada, ao ver Júpiter hipnotizado com as histórias da beldade, a deusa Juno condenou-a a nunca mais falar com originalidade. Desde então, apenas repetia a última palavra de uma frase ouvida. Assim surgiu a maldição de Eco, que pesa sobre a educação contra a qual todo o bom professor deve ser imunizado. A história mitológica foi lembrada pela palestrante inaugural Marisa Faermann Eizirik durante a “Jornada de Estudos 2015 – Viver e Aprender no João”. A tradicional formação continuada este ano teve como foco o desafio “Ser professor: dilemas e possibilidades”.

Engana-se quem pensa que os educadores são meros ouvintes. Embora recebam convidados – como a pro-

fessora, psicóloga e escritora Marisa- eles protagonizam o encontro. Durante quase um mês (17 de junho a 15 de julho) todos se encontraram às quartas-feiras, das 18h30min às 20horas – mergulhando na reflexão de suas atividades.

Previamente, cada um escolheu e se inscreveu no eixo de sua preferência: “Emoções que movem e emoções que bloqueiam a ação docente; A pessoa do professor: identidade pessoal e coletiva; A responsabilidade e a exigência na profissão docente: riscos e controvérsias na sociedade da incerteza; A influência do desejo de ensinar do professor no desejo de aprender do aluno; O adulto na sala de aula: responsabilidade profissional e ética. Para debaterem, os professores preparam-se com competência, formando grupos no whatsapp, contextualizando, exemplificando, embasando as ideias em fundamentos teóricos. Um dos autores das ideias inspi-



## Os dilemas e possibilidades dos professores pautaram os encontro da Jornada de Estudos 2015



adoras de um dos grupos de trabalho foi o psicólogo Yves de La Taille, professor na Universidade de São Paulo e especialista em Psicologia Moral (texto anexo).

O esforço pelo rompimento de um modelo tradicional de escola e o rompimento da zona de conforto estavam no centro de todos os debates e, inclusive, na provocação da professora Marisa. “A palavra *trabalho* vem do termo *tripalho*, que era um instrumento de tortura”, disparou ela, questionando o mito do amor ao trabalho. Mas logo relatou a experiência de uma mestranda que, pesquisando sobre o assunto, acabou frustrada ao descobrir

## Recado de Yves De La Taille

“Para que um combinado seja efetivamente aceito, é preciso prestar atenção em três aspectos:

**1º** – É necessário que os princípios inspiradores norteiem o acordo e sejam explicitamente colocados, não fiquem apenas implícitos para a turma. Na escola inglesa Summer Hill, por exemplo, um dos princípios fundamentais é o da igualdade. Com base nele, ficou decidido que nenhuma assembleia poderia resolver que os meninos menores serviriam aos maiores – algo que, na prática, poderia acontecer caso os mais velhos tivessem maioria em uma votação, digamos.

**2º** – Deve-se evitar ao máximo que os combinados se deem por votação. É preferível procurar o consenso, o que dá muito mais trabalho, mas é bem mais rico porque desenvolve a prática de escutar o outro. Se o grupo segue muito rápido para a votação, elimina-se uma etapa preciosa, que poderia ser dedicada ao diálogo. A votação não é diálogo. A votação é poder: se eu tenho mais votos do que você, você perde, eu ganho.

**3º** – O professor não pode abrir mão do seu papel de autoridade, simplesmente jogando para o grupo as responsabilidades pela sanções que o combinado pode gerar.”

o amor dos entrevistados por suas profissões. Segundo Marisa, é imperioso mudar a relação com o trabalho, vencer o preconceito que o cerca e desenvolver a ternura. “O ofício de educador, em especial, “é mágico, pois leva os alunos à aventura de descobrir”, opinou. Porém é preciso ter “criatividade para pensar e coragem para mudar”, ou seja, desassossegar.

Para ela, os professores talvez devam ensinar os alunos a perguntar e não apenas a responder, pois cada pergunta contém uma hipótese, um tema, um objetivo, um mundo. “Educar é uma prática revolucionária”, concluiu.





## Seminário de Ciências Humanas provoca e debate sobre liberdade

A lista dos temas debatidos no Seminário de Ciências Humanas – realizado de 30 de junho a 3 de julho, envolvendo alunos da 1ª e 2ª série do Ensino Médio - é uma provocação. Mais do que isso, pode ser confundido com um manifesto pela Liberdade de Expressão, aliás tema central do encontro. Até a Santa Inquisição entrou na roda de conversa.

O professor de Arte André Luis Fernandes da Rocha, o popular Caju, por exemplo, debateu sobre o tema “Arte Urbana dentro de nossas Liberdades- Existe espaço para a arte fora da Prisão Museu/Galeria?” O desafio era refletir sobre a arte

inserida no caos urbano, nas ruas, nas avenidas entupidadas pelo trânsito conturbado, nos postes, e em meio a transeuntes, cada vez menos preocupados com a essência da vida e mais centrados na sobrevivência e no consumo.

“As Redes Sociais e a Liberdade de Expressão X Violação da Privacidade e Crimes Virtuais” foram o assunto da professora de sociologia Adriane Correa Ramalho, que debateu com a meninada a exposição exagerada e inconsequente da privacidade pessoal e os crimes praticados por meio da rede, assim como as leis, os direitos e os deveres dos cidadãos no ambiente virtual.

Sempre bombástica, a análise da “Imprensa, Liberdade de Expressão e o Marco Regulatório da Mídia” ficou a cargo do professor de Geografia Artur Felipe Bender Bergelt. Provocados, os participantes tentaram responder a perguntas como: Os grandes meios de comunicação devem ser totalmente livres para divulgar qualquer notícia? Como eles tratam os temas mais polêmicos? Os grandes meios de comunicação têm um lado? Fazem um discurso ideológico? Sonogam informações importantes? Dão chance ao contraditório? Até o Marco Regulatório da Mídia - acusado de ser uma forma de censura pelas grandes empresas de comunicação – foi defendida como algo necessário à redemocratização da informação no País.

O tema voltou com um novo foco no debate “Censura e (e) Cegueira? Um olhar filosófico para a sociedade brasileira do Século XXI”, coordenado pela professora de filosofia Carla Autuori de Lima. Na ocasião, o grupo foi mais fundo ao esmiuçar o conceito de censura, incluindo sua vigência durante o período da ditadura militar brasileira (1964 a 1985)- quando todas as informações eram filtradas por um governo totalitário- e casos recentes, como o



assassinato dos cartunistas do jornal Charlie Hebdo, atribuído a grupos islâmicos. Entre esses dois extremos, o desafio era: “Qual o limite da liberdade de expressão?” E, mais uma vez, um assunto emendou no outro quando o professor de Língua Portuguesa Rafael Garcia de Oliveira propôs discutir “Liberdade e(m) humor”. Durante o encontro, foi analisado o riso como um poderoso instrumento de comunicação na sociedade moderna.

### *Crimes, censura, violação da privacidade, tortura e pessoas queimadas na fogueira foram alguns dos assuntos impactantes do encontro.*

Para arrematar, uma reflexão envolvendo um símbolo histórico de crime contra a liberdade de imprensa praticado pela própria Igreja. No debate “Da Santa Inquisição ao Anarquismo: um Conceito de Liberdade”, o professor de História, Filosofia e Sociologia, Rogério Carriconde, mergulhou fundo nos conceitos de “repressão” e “liberdade” ao longo da História, assim como as transformações desses conceitos ao sabor das ideias e da visão de mundo. Os alunos descortinaram o mundo contemporâneo e suas tecnologias, capazes de propiciar uma “liberdade” ligada à visibilidade como requisito para o indivíduo existir socialmente. O indivíduo passa, assim, a ser considerado, apreciado, julgado pela quantidade de signos, de textos e de imagens que ele produz, incitado a ostentá-los incessantemente.

Organizado pela coordenação pedagógica, o Seminário contou com a ajuda extra de uma equipe singular: Juliana Ulrich, Gustavo Azambuja, Vitória Rodriguez e Marcelo Nocchi, ex- alunos da Escola, voltaram ao João para contribuir na realização do evento.

## O MUNDO PASSADO A LIMPO

### Alerta vermelho para as sacolas

Elas parecem inofensivas e até úteis, pois acomodam as compras de supermercado e, depois de usadas, o lixo doméstico. Mas não se engane: as sacolinhas de polietileno feitas a partir de combustível fóssil são um péssimo negócio para a natureza. Introduzidos na década de 1970, os sacos plásticos são relativamente novos no universo e por esse motivo, segundo cientistas, ainda não há um micorganismo capaz de decompor no curto prazo esse material, dono de cadeias moleculares quase inquebráveis, e resistentes por quatro séculos. Some-se a isso o fato de que a cada ano são produzidos no mundo 500 bilhões de unidades (1,4 bilhão por dia, 1 milhão por minuto) e teremos um alerta vermelho.

Por essas e por outras (veja quadro anexo) os alunos da 3ª série do Ensino Médio – incentivados pela professora de Química Paula Poli – aderiram ao “Programa Coleta e Transformação de Sacolas Plásticas”, da Suzuki Recicladora que, a partir de agosto, recolherá todas as sacolas descartadas na Escola, transformando-as em móveis para o próprio uso do João. A troca será parelha: se

forem entregues 100 kg de resíduos, serão devolvidos 100kg de mobiliário.

Mais do que uma boa iniciativa por parte da Suzuki, trata-se de uma obrigação da empresa pois, conforme a legislação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, as empresas beneficiadas pela comercialização e/ou distribuição de sacolas plásticas têm por obrigação organizar um sistema logístico reverso.

O processo de adesão ao programa envolveu uma visita à recicladora, em Dois Irmãos, onde os alunos das terceiras séries conheceram parte do processo de transformação das embalagens: lavagem, trituração e extrusão.



### Máquina dos desejos

No dia 9 de julho, o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, amarrou no pulso fitinhas coloridas semelhantes às do Nosso Senhor do Bom Fim. Mas não fez pedidos. Ouviu. E entre as reivindicações figuravam desde a suspensão do corte das árvores na cidade até a tomada de providências para reduzir o preconceito racial. Tais solicitações foram expressas em uma versão gaúcha e engajada das fitas baianas idealizadas pelos alunos do 7º ano do Colégio João XXIII, junto com professora Raquel Leão – de “Linguagens e Práticas Sociais”.

Batizado de “Máquina de desejos”, o trabalho começou com debates sobre temas sociais pungentes. Na sequência, as turmas selecionaram assuntos com potencial para intervenções sociais e, assim, alcançaram o objetivo da prática: o de aprender sobre a linguagem modificando algo ao

seu redor. Com a venda de “cupcakes literários” durante a Feira do Livro da Escola, os alunos arrecadaram verba para a produção de 800 “pulseiras dos desejos” coloridas e questionadoras. Além do Executivo Municipal, amigos, colegas e familiares também receberam as fitinhas. “O grupo teve sua voz ouvida e deu uma aula de cidadania”, orgulha-se a coordenadora pedagógica Rosa Ely. “Espero que mais gente faça o mesmo”, reforça Raquel.





# Metamorfose Ambulante



Foto: Rafael Wilhelm



Todo pré-adolescente é uma metamorfose ambulante. E assim deve ser. Lá pelos 12 anos, recém evadidos da infância e ainda sem os sinais vitais capazes de promovê-los ao fascinante mundo dos jovens, os alunos do 9º ano são como o filho do meio buscando um lugar confortável na hierarquia escolar. Para iluminar essa espécie de limbo, o Colégio João XXIII criou um projeto focado especialmente nos alunos 9º ano, que será apresentado em agosto à comunidade do João.

Não por acaso, a iniciativa ganhou o nome de Metamorfose. O projeto se desenvolve em um território acolhedor em que acontecem encontros e se estabelecem relações capazes de provocar questionamentos, ampliar a visão do mundo e contribuir para a construção dos projetos

de vida dos alunos. Consideradas as exigências do final de um ciclo de estudos de nove anos do Ensino Fundamental, o Colégio oferece atividades desafiadoras com o objetivo de estimular o pensamento crítico e o aprofundamento cognitivo. Assim, quase sem perceber, os estudantes dessa faixa etária estreitam os laços e a capacidade de conviver com as diferenças, em um processo pedagógico embasado no protagonismo. Confira os principais pontos do projeto Metamorfose:

## Ação interdisciplinar:

- O conhecimento significativo, articulado e contextualizado;
- A formação do aluno para a cooperação, a solidariedade e a tolerância, buscando o exercício ético, consciente e crítico da cidadania;
- O interesse pela pesquisa e pela história da ciência, bem como pelo desenvolvimento de atitude científica e de melhoria do processo de comunicação e argumentação.



## Plano de Estudos:

- Espaços de discussão sobre temas de interesse da idade, através dos quais o aluno possa exercitar a habilidade de expressão de seus sentimentos e de seus posicionamentos a partir das temáticas de estudo;
- Atividades que estimulam o aluno na construção de propostas em um processo participativo e coletivo de resolução dos problemas;
- Atividades culturais, artísticas, esportivas e de expressão literária, musical, de autoconhecimento
- Desenvolvimento e aquisição das habilidades para o desempenho da vida em sociedade e a alteridade, ou seja: o reconhecimento e o respeito às necessidades do outro, a ética das relações, a convivência com as diferenças e a necessidade de aprofundamento nos processos de argumentação e fundamentação das ideias. Com a perspectiva de educar para a cidadania, a Escola desenvolve o pensamento crítico do aluno e constrói junto aos estudantes a cultura dialógica, estabelecendo uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilidade e autonomia.

## Projetos:

- Astronomia: Um mundo muito além do nosso Planeta
- De bem com a vida
- Férias Inteligentes
- Intercâmbio cultural







# O futuro é aqui e agora

A esfinge da escolha profissional tem sempre o mesmo enigma: “O que tu queres ser quando crescer?”. Ou, em linguagem mais próxima dos adolescentes que concluem o Ensino Médio: “Qual o curso universitário da tua escolha?”. Nem todos têm a resposta na ponta da língua. O menino Tiago de Mattos, aluno do João XXIII era um desses indecisos. Ao pedir um conselho ao pai, recebeu uma resposta ainda mais enigmática: “A sua profissão ainda nem existe”. Passados os anos, constatou a precisão do oráculo paterno. Tiago é hoje um “futurista”, graduado pela Singularity University, parceira da Nasa e do Google. Ele foi o único brasileiro selecionado para o Tip – Programa de Futurismo já com 20 prêmios Nobel na lista dos participantes.

Tiago nunca trilhou os caminhos tradicionais. Formado em comunicação, foi um dos fundadores da escola de atividades criativas Perestroika. A empresa, inicialmente focada em cursos de comunicação, ampliou sua atuação para as mais diversas áreas, como moda, design, literatura, empreendedorismo e gestão. Mais tarde, a escola começou a lançar cursos pouco usuais, como poker profissional, escola de mães ou skate para mulheres. Entre 2012 e 2014, começou iniciativas em outras cinco

idades do Brasil, além do primeiro projeto internacional, em San Francisco, nos EUA.

Em 2012, foi um dos 80 selecionados, de todo o mundo, para participar do GSP12 da Singularity University, onde se formou futurista, estudando dentro do campus da Nasa, em Mountain View. O critério de seleção para fazer o GSP da Singularity é ter, na visão da escola, a capacidade de impactar um bilhão de pessoas em dez anos. Considerado um dos mais avançados do mundo na área do futurismo, o programa tem no corpo docente 20 vencedores do Prêmio Nobel. Inteligência artificial, robótica, biotecnologia e engenharia espacial são alguns dos conteúdos oferecidos.

Junto a esse invejável currículo, ele faz questão de incluir a passagem pelo João. “O João XXIII é assunto recorrente quando falo da importância de uma boa escola à vida. O espírito democrático, aberto, horizontal, criativo e sensível do Colégio teve impacto na forma como eu decidi conduzir minha carreira. Com certeza, não estaria envolvido com criatividade se não tivessem estimulado na Escola. Com certeza, não teria tanto gosto por educação se o João não tivesse sido inspirador. Com certeza, não seria a pessoa que sou se não fosse o João”, declara.



## Professor Pardal de carne e osso

O professor Pardal existe: é de carne e osso, trabalha no Laboratório de Ciências do Colégio João XXIII e atende pelo nome de Cássio Barcello Herve. Popular na comunidade escolar e com fama de solucionar praticamente qualquer problema com suas criativas e inusitadas invenções, ele acaba de publicar em um periódico científico internacional- o Molecular Breeding- um artigo sobre melhoramento genético e sequenciamento de genes relacionados à tolerância ao alumínio tóxico presente no solo. É o segundo texto que Cássio emplaça, pois em 2013, já tinha sido selecionado na respeitada Ciência Rural.

Biólogo e mestre em Fitotecnia com foco no Melhoramento Vegetal e Biotecnologia, atua como monitor na Fazenda Pedagógica Quinta da Estância Grande, onde recebe grupos nacionais e estrangeiros desde 2009. Também é frequentador assíduo de encontros e congressos científicos, participando tanto como ouvinte quanto como palestrante.





## Histórias do João

### Corredores da vida

É inverno. Tempo de chuvas. E chove. Desde esta sala de reuniões onde agora estou, olho o sentido amplo e vago de um pátio vazio a essa hora da manhã – e não posso deixar de pensar onde estarão todos a essa hora? Afinal, estamos no intervalo, quando ao certo todos os alunos estariam apanhando sol, jogando bola ou conversa fora. Então, pergunto, aonde estarão ecoando as vozes dessa juventude que aguarda

ansiosa, talvez, a próxima prova, o fim das águas, das aulas, o reencontro com os amigos só em agosto, mas agora, agora todos estão concentrados nos lugares fechados da Escola porque chove.

Termino a reunião, e por pura opção, cruzo outros espaços. E percebo que o Colégio pulsa longe do frio úmido da paisagem em neblina que se forma no Alto Teresópolis – pulsa nos corredores, na cantina, na biblioteca e onde mais a criatividade e as disposições orçamentárias de humor possam nos atribuir, a nós, a eles, aos alunos, aos colegas, esses seres por natureza sociáveis, que enxergam nesses espaços o seu espaço. E são tantos, infinitos, conversáveis e variáveis.

Tais são os corredores do Colégio João XXIII. Onde a vida corre, a conversa acelera, depois acalma, segue; e eu não consigo compreender duas que sejam as palavras que ouço ao cruzar pelo corredor dos armários, porque sinceramente eu não ousaria invadir o espaço pleno daquela espiral conversação. Por isso eles me olham, como intruso, mas também como alguém que por algum motivo (a reunião) estaria

ali, no Colégio, no meio de uma manhã fria de julho. Então acelero o passo pelos corredores em busca da linha de saída, caminho, compromisso (lá fora o mundo tem outra velocidade). Como é bom poder conversar nestes corredores da vida de forma solta e descontraída, como fazem esses grupos de alunos a horas tais desta manhã nada convidativa.

Porque senão fria, também chuvosa, esta névoa-umidade agora me remete a memórias, a outros corredores de minha infância, onde repressões de outras épocas me seguravam no curto espaço do corredor em frente à sala de aula. E é por isso que não posso deixar de pensar nesses espaços privilegiados do Colégio João XXIII, que mesmo fechados abrem linhas, novos horizontes, de conversa, de integração, de lembranças quentes de manhãs frias vividas no tempo o Colégio. Que não volta, sim, porque lá fora chove.

**Edgar Aristimunho**  
pai do Mateus do 8º ano C



## De João para João

Xará do João e um dos santos mais populares do Brasil ganhou um arraial para ninguém botar defeito, contando com aproximadamente 1.500 representantes de várias gerações. Mais do que uma tradicional Festa Junina, foi uma legítima reunião da grande família escolar.

Misturados aos caipiras de bigode de rolha e às mariquinhas com sardas falsas, gaúchos e prendas deixaram clara a localização geográfica do evento. Não faltou a antiga tradição da fogueira. De origem europeia, os fogos de junho eram acesos para celebrar o solstício de verão, ocorrido nesta época do ano por lá. Na Idade Média, o hábito pagão foi incorporado pelos cristãos, tornando-se obrigatório na festa de São João Batista. A justificativa foi que, conforme a Bíblia, a mãe de João anunciou sua gravidez à prima Maria por meio de uma fogueira. Assim, honrando a velha tradição dos povos ao longo dos séculos, o Colégio reuniu-se em torno do fogo exercitando o saudável hábito de conviver coletivamente.





## NOTÍCIAS DO CONSELHO



## Novos conselheiros assumem por dois anos

Os conselheiros eleitos no dia 14 de maio, assumiram o cargo em 26 de maio, durante a reunião do Conselho Deliberante. A votação, realizada entre os dias 7 e 13, elegeu um titular e um suplente, com mandato de dois anos. Entre as responsabilidades do grupo estão a escolha do Presidente e do Vice-presidente da Diretoria Executiva da Fundação, assim como da Diretoria Pedagógica.

- BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM  
mãe do GUILHERME - CBB
- SILVIO LUIZ BRAGA E SILVA  
pai do VITÓRIO - MB
- RODRIGO FARDIN DO NASCIMENTO RICCIARDI  
pai da SOPHIA - MD
- SABRINA DE ARAGÃO CARVALHO  
mãe da LUIZA - MF
- SABRINA SOARES COSTA SIMÕES  
mãe da FELÍCIA - MH
- KISIE BEMFICA KRAWCZYK  
mãe do ENRICO - NB
- NALU RIBEIRO BIASUS  
mãe do LORENZO - ND
- MARIANA SALDANHA OLIVEIRA  
mãe do MANOEL - NF

- RUBENS CARPES MAZZUCCO  
pai do OTAVIO - NH
- GUSTAVO WIZZOTTO BARRETO  
pai da MARIA EDUARDA - NJ
- FÁBIO VICTOR PFEIFF  
pai da LÍVIA - IB
- DANIEL JULIANO DOEDERLEIN SOARES  
pai do DAVI - ID
- ALEXSANDRA TOLEDO ELY  
mãe da ISABELA - IF
- MARIA CAROLINA F. CORREA OTTON  
mãe da MARIA ELISA - IH
- ALEXANDRE OZORIO KLOPPENBURG  
pai do ARTHUR - 2B
- LUCIANA MACHADO RITTERBUSCH NAGEL  
mãe da ANA LUÍSA - 2D
- JOSÉ CARLOS MONTEIRO DA CONCEIÇÃO  
pai do JOAQUIM - 2F
- SIMONE APARECIDA DA SILVA LINCX  
mãe da LILA - 2H
- MARTA BEATRIZ TAVARES TABORDA  
mãe da ANNA BEATRIZ - 3A
- RÉGIS EVÂNIO PADOA  
pai do GUILHERME - 3B
- LÍDIA GEORG  
mãe da SOFIA - 3D
- PAULA DA COSTA LISBÔA  
mãe do LUCAS - 3F

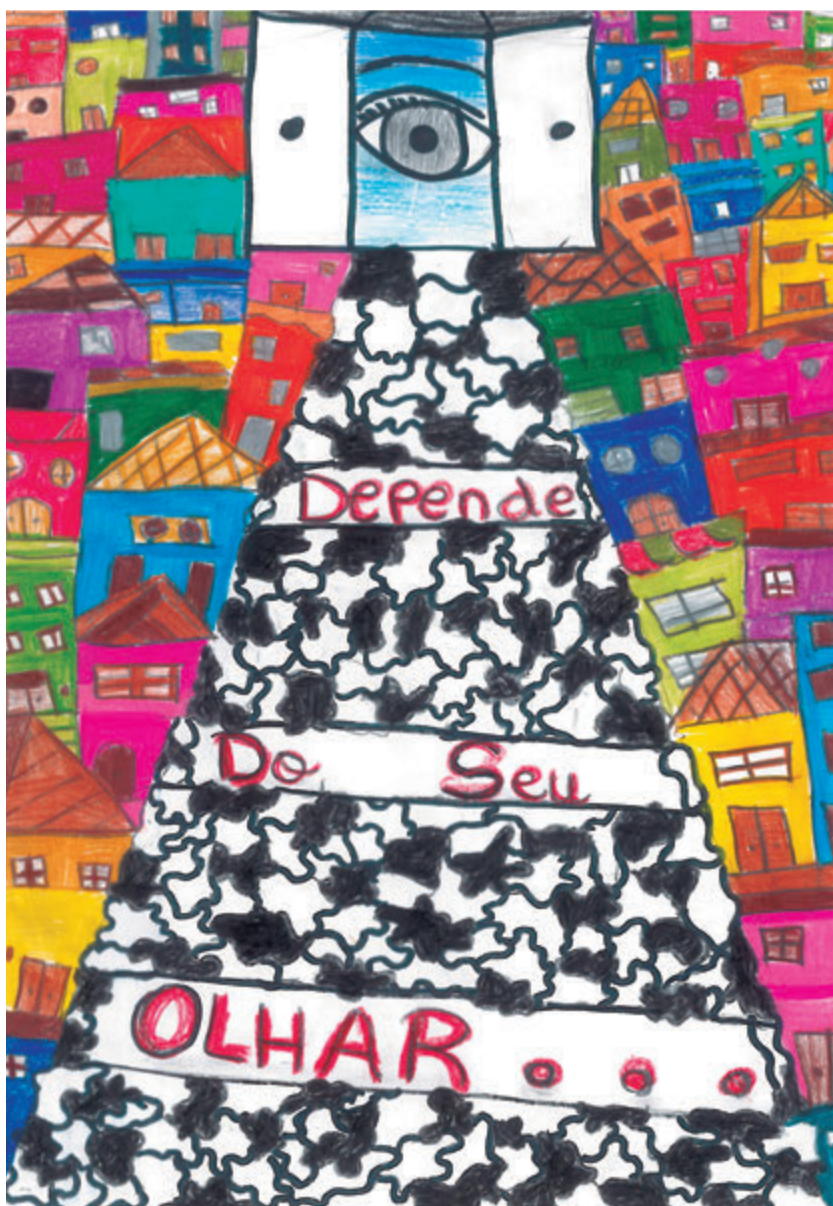
- SÉRGIO SCHARDONG FILHO  
pai do JOÃO PEDRO - 3H
- PAULO FREIRE MELLO  
pai da JÚLIA - 4B
- FÁBIO JUNGES SUBTIL  
pai da LUIZA - 4D
- RICARDO JOÃO PAZ DO NASCIMENTO  
pai do LUCAS - 4F
- DANIEL CEZAR DE CASTRO  
pai da MANUELA - 4H
- JANINE SCHARLAU STOEVER  
mãe do GUILHERME - 5A
- ANGELA AZEVEDO VELHO  
mãe da LUÍSA - 5C
- DANIEL SOUZA BAPTISTA  
pai do VINÍCIUS - 5E
- LÍGIA BEATRIZ ECHENIQUE BECKER  
mãe do GUILHERME - 6A
- FABIOLA SLOGO SVIROSKI  
mãe do ANDRE - 6C
- TELMO MORSCH DOS REIS  
pai da MARIANA - 6G
- JOSE ALENCAR LUMMERTZ  
pai da CAROLINE - 7A
- RONALDO SAJONC GENTA  
pai do RODRIGO - 7C
- LUCIANE ERNESTA MAZUCO  
mãe da LUMA - 7E

- DAYANA RODRIGUES MENDES LUCHETTA  
mãe da VALENTINA - 8A
- LAURA MARIA DA C. EIFLER SILVA  
mãe da JOANA - 8C
- ROSEMERI VARGAS GULARTE XAVIER  
mãe do JOÃO MANOEL - 8E
- MARION DA COSTA PEGORARO  
pai do FRANCISCO - 1A
- MARTIN BRACK  
pai da ARTA - 1C
- PAULO ROBINSON DA SILVA SAMUEL  
pai do FELIPE - 1E
- SONYARA THIELE  
mãe da ALINE - 2A
- TUCHAUA PEREIRA RODRIGUES  
mãe da MARTINA - 2C
- REJANE PAZ  
mãe da GIULIA - 3A
- CHRISTIANE FONTOURA AVILA THUMS  
mãe da MARIANNA - 3C
- BEATRIZ DE LIMA ABRAHÃO  
mãe do ANDRE - 3E



# Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII



Desenho feito pela aluna Giovana Furini, do 6º C. O desenho conquistou o primeiro prêmio no concurso lançado pelo colega e representante de turma, Joaquim

Manoel Pereira, em junho. A escolha foi feita pela equipe técnica do 6º ano no início do mês de julho.



## Caras novas do CA

Os novos integrantes do Conselho de Alunos do João XXIII (CA) tomaram posse no dia 3 de junho. O grupo formado pelos representantes de turma a partir do 5º ano tem o compromisso de dar voz aos interesses, às sugestões e ou reivindicações dos estudantes por meio de reuniões mensais com a Direção, orientadoras educacionais, psicóloga e participantes do GEJ. Outra atividade do CA são as ações sociais do “João Solidário”.

Os alunos do 5º ano ainda não apresentaram seus representantes, o que deverá ser feito no próximo mês.

### 1ª A

- Edson Lang Trindade Vieira
- Gabrielle Shoenardie Geremia
- Henrique Alves Cambraia Soares

### 1ª C

- Alice Goulart Furtado
- Amanda Moreira de Barros

### 1ª E

- Felipe Werner Samuel
- Leonardo Bertoletti

### 2ª A

- Guilherme Graf Schuler
- Lucas Tavares Noronha

### 2ª C

- Catharina Baumgartem Bins Ely
- Heloísa Gobbato Marshall

### 3ª A

- Antônio Severini Luz
- Gustavo Braun de Macedo

### 3ª C

- Júlia Silva Sarkis
- Laura Gratsch do Nascimento

### 3ª E

- André Abrahão Oliveira
- Gabriela Barcelos Leiria

### 6ª A

- Stella Zilioto Farias
- Laura Manfroi

### 6º C

- Joaquim Manuel Souza de Abreu Pereira
- Henrique Alfonsin Falcão

### 6º E

- Camile Simões Fraga
- João Vitor Pitombo Faroli

### 6º G

- Mariana Eva Fischer Menezes
- Betina Gay Cunha Figueira

### 7º A

- Leonardo Pereira Kalil
- Eduardo Cidade de Sá

### 7º C

- Cássio Moreira de Oliveira
- Luiza Toniolo de Oliveira

### 8º A

- Taís Martins Spieker
- Murilo Barbosa Martins

### 8º C

- Nathália Elaine Soares Macedo
- Júlia de Matos Dutra

### 8º E

- Vincenzo Maier Franco
- Ernesto Coutinho de Oliveira Ventorini Dotto